



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF RAFAEL LOPES BRANDÃO

**O PELOTÃO ESPECIAL DE FRONTEIRA COMO VETOR DE INTELIGÊNCIA
NA FAIXA DE FRONTEIRA DO COMANDO DE FRONTEIRA RIO NEGRO/ 5º
BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA**

**Rio de Janeiro
2018**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF RAFAEL LOPES BRANDÃO

**O PELOTÃO ESPECIAL DE FROTEIRA COMO VETOR DE INTELIGÊNCIA
NA FAIXA DE FRONTEIRA DO COMANDO DE FRONTEIRA RIO NEGRO/ 5º
BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Doutrina Militar Terrestre.

**Rio de Janeiro
2018**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf RAFAEL LOPES BRANDÃO**

Título: **O PELOTÃO ESPECIAL DE FRONTEIRA COMO VETOR DE INTELIGÊNCIA NA FAIXA DE FRONTEIRA DO COMANDO DE FRONTEIRA RIO NEGRO/ 5º BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Doutrina Militar Terrestre, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____/_____/_____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ALEXANDER FERREIRA DA SILVA - TC Cmt Curso e Presidente da Comissão	
THIAGO DE PAULA SOTTE - Cap 1º Membro e Orientador	
FÁBIO DOS SANTOS MOREIRA - Cap 2º Membro	

RAFAEL LOPES BRANDÃO – Cap
Aluno

O PELOTÃO ESPECIAL DE FROTEIRA COMO VETOR DE INTELIGÊNCIA NA FAIXA DE FRONTEIRA DO COMANDO DE FRONTEIRA RIO NEGRO/ 5º BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA.

RAFAEL LOPES BRANDÃO*
THIAGO DE PAULA SOTTE**

RESUMO

O presente estudo científico apresenta o panorama acerca da atuação dos Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) do Comando de Fronteira Rio Negro/ 5º Batalhão de Infantaria de Selva (CFRN/ 5º BIS) como vetor de inteligência na faixa de fronteira. Baseado nessa informação foi estabelecido o objetivo geral deste trabalho que é compreender a relação entre o nível de conhecimentos necessários aos oficiais e sargentos integrantes dos PEF do CFRN/ 5º BIS sobre inteligência militar e a capacidade destes em atuar como vetor de inteligência militar na faixa de fronteira, apresentando propostas de capacitação e emprego nesse ramo. Para isso, o arcabouço literário da obra baseou-se em conceitos de inteligência militar. Além disso, foi apresentado como os PEF do CFRN/5ºBIS desenvolvem atividades de inteligência na faixa de fronteira, sendo realizada uma pesquisa de campo por meio de entrevistas realizadas com ex-comandantes de PEF do CFRN/ 5º BIS nos anos de 2015 e 2016 que permitiram um melhor entendimento sobre o assunto, bem como o levantamento de idéias e opiniões sobre o assunto. Por meio de um processo metodológico foram formuladas, pelo autor, propostas de capacitação e emprego dos PEF no desenvolvimento de atividades de inteligência que poderá aumentar suas capacidades de atuação no ramo da inteligência militar.

Palavras-chave: Inteligência Militar. Faixa de Fronteira; Pelotão Especial de Fronteira.

ABSTRACT

This very study presents the groundwork about the Special Frontier Squad (SFS) of CFRN/5º Jungle Infantry Battalion as an intelligence frontier factor. Based on this information, the general aim of this study is established as comprehending the relation of basic necessary knowledge necessary to officials and sergeants integrating the SFS/CFRN about military intelligence and its capacity of professional prepare and employment in this specific area. Therefore, the literary bibliography documentation was established as comprehending the relationship between necessary knowledge on border strip, presenting capacitation arguments and employment in the field. As a result, he bibliography structure is based upon military concepts of intelligence. Overmore, this study presents how the Special Frontier Squad develop its intelligence activities on national border strip, upon presenting a field research based on interviews from SFS/5º ex-commanders from 2015 to 2016 which allow a further understanding of this subject, as well as investigation about bibliographies and author's opinions about this subject. Through a methodology process the author proposes better work field capacitation and employment options on SFSs in the developing of intelligence activities that potencialize its acting capacities on military intelligence.

Keywords: Military Intelligence; National Border Strip; Special Frontier Squad.

*Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008.

**Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007. Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2017.

1. INTRODUÇÃO

A Estratégia Nacional de Defesa (END), assinada em 2008 pelo então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva (Decreto nº 6.703), pauta-se, entre suas diretrizes, a de dissuadir a concentração de forças hostis nas fronteiras terrestres, organizar as Forças Armadas no trinômio monitoramento/controle, mobilidade e presença, desenvolver as capacidades de monitorar e controlar o espaço aéreo, o território e as águas jurisdicionais brasileiras, adensar a presença da Marinha, do Exército e da Força Aérea nas fronteiras e priorizar a região amazônica. (BRASIL, 2009).

Devido às características geográfica, cultural, logística e meteorológicas da região amazônica, aliadas aos conhecimentos adquiridos por meio das inúmeras operações desenvolvidas nessa região ao longo do tempo, constatou-se que “para que sejam identificadas possíveis ameaças e para que haja o adequado emprego dos meios para enfrentá-las é fundamental a exatidão da atividade da Inteligência Militar”. (BRASIL, 2012).

Com isso, os Pelotões Especiais de Fronteira desempenham um importante papel no tocante ao ramo da inteligência militar:

De acordo com o Plano de Inteligência do Exército, os PEF se enquadram como Agência de Inteligência Classe C. Pela sua localização geográfica e por possuir em seus quadros habitantes conhecedores da localidade, de longa data, o PEF é uma fonte de dados muito importante para o Sistema de Inteligência do Exército (SIEx). (BRASIL, 2014).

A inteligência militar é o conjunto de atividades e tarefas técnico-militares exercidas em caráter permanente, com o objetivo de produzir conhecimentos de interesse dos comandantes e seus estados-maiores, em todos os níveis (BRASIL, 2015).

O adestramento das frações nesse ambiente operacional vai muito além do treinamento das táticas, técnicas e procedimentos a serem adotados pelos militares no desencadear das ações. Entender os costumes, hábitos e tradições das populações ribeirinhas são essenciais para a obtenção do êxito. As ações em sua maioria são descentralizadas, com emprego de pequenas frações, o Grupo de Combate, sendo essencial um elevado grau de adestramento da tropa empregada

para a obtenção de resultados satisfatórios, principalmente quando se trata de inteligência militar.

1.1 PROBLEMA

Nesse contexto, percebe-se o grande desafio que os comandantes dos Batalhões de Infantaria de Selva (BIS) sediados em áreas de fronteira têm em desenvolverem atividades de inteligência com seus meios orgânicos, de forma a manter em nível elevado sua consciência situacional, possibilitando-lhes melhores condições de decidir.

Diante do exposto, em que medida os conhecimentos de técnicas, táticas e procedimentos específicos do ramo da inteligência militar aumentariam a capacidade destes pelotões em atuar como vetores de inteligência militar na faixa de fronteira?

1.2 OBJETIVOS

O presente estudo pretende descrever o preparo necessário dos oficiais e sargentos integrantes dos PEF do CFRN/ 5º BIS, para o planejamento e execução de atividades de inteligência na faixa de fronteira, visando aumentar a capacidade desses pelotões em atuar como vetores de inteligência militar, elevando o nível de consciência situacional dos comandantes de companhia e batalhão.

1.2.1 Objetivo geral

Compreender a relação entre o nível de conhecimentos necessários aos oficiais e sargentos integrantes dos PEF do CFRN/5º BIS sobre inteligência militar e a capacidade destes em atuar como vetor de inteligência militar na faixa de fronteira, apresentando propostas de capacitação e emprego nesse ramo.

1.2.2 Objetivos específicos

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados objetivos específicos que permitem o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- Caracterizar a atuação do Exército na faixa de fronteira;

- Caracterizar a atuação dos PEF do CFRN/5º BIS como vetor de inteligência militar na faixa de fronteira;
- Identificar o nível de conhecimento sobre inteligência militar dos oficiais e sargentos que integram os PEF do CFRN/5º BIS;
- Esclarecer a importância da implementação de tempos de instrução específicos sobre inteligência militar durante os estágios de Cmt PEF do CMA e de integrantes de PEF do CFRN/5º BIS;
- Apresentar propostas de capacitação e emprego dos PEF do CFRN/5º BIS no desenvolvimento de atividades de inteligência; e
- Descrever o impacto pretendido com o aumento da capacidade dos PEF de atuarem como vetor de inteligência militar sobre a consciência situacional dos comandantes de companhias e batalhão.

1.3 JUSTIFICATIVAS

O CFRN/ 5º BIS é uma organização militar singular do Exército Brasileiro, devido a sua localização estratégica na cidade de São Gabriel da Cachoeira – AM dificultar sobremaneira o aporte logístico necessário às operações militares. Dentre outros fatores que contribuem para essa singularidade, ressalta-se a grande faixa de fronteira sob sua responsabilidade, a dificuldade de navegabilidade pelos rios da região devido as inúmeras cachoeiras existentes, a dependência de apoio aéreo da Força Aérea Brasileira e do 4º BAvEx para suprir as demandas logísticas e a diversidade de etnias indígenas presente na região.

Com isso, os PEF do CFRN/ 5º BIS têm importante papel no desempenho de suas missões na faixa de fronteira, face a importância de se manter em nível elevado a consciência situacional dos Cmt de companhias e batalhão através do desenvolvimento de atividades de inteligência em suas áreas de atuação. Sendo assim, faz-se necessário que haja uma preparação adequada dos oficiais e sargentos que integram os PEF afim de que se obtenha os melhores resultados possíveis durante essas atividades.

Atualmente, os PEF realizam periodicamente diversas operações na faixa de fronteira, tais como: o reconhecimento de fronteira, ocasião na qual os marcos que delimitam a faixa de fronteira são fiscalizados; operações militares de adestramento; operações em apoio à órgãos governamentais e não governamentais e ações cívico

sociais. Normalmente são realizadas atividades de inteligência militar simultaneamente a essas operações, como a coleta de dados e o levantamento estratégico de áreas.

Sendo assim, os militares do PEF conseguem despertar grande admiração dos habitantes locais, particularmente das lideranças, por estarem constantemente tendo um contato aproximado e tentando suprir de certa forma suas necessidades mais básicas, com medicamentos e materiais de subsistência, facilitando sobremaneira o acesso às comunidades e a obtenção de dados com muito mais facilidade do que outros militares que operam naquela região esporadicamente.

Pouco se fala sobre assuntos de inteligência militar nas escolas de formação do Exército. Os líderes de pequena fração são preparados para o comando de patrulha, no que tange aos aspectos logísticos e operacional.

A implementação de instruções de inteligência militar específica para as missões típicas de PEF durante os estágio de Cmt PEF do CMA e de integrantes de PEF do CFRN/ 5ºBIS aumentaria o cabedal de conhecimentos sobre o assunto desses militares, capacitando-os melhor para o comando da pequena fração no desenvolvimento desse tipo de atividade.

Diante do exposto, o presente trabalho visa descrever como vem sendo desenvolvidas essas atividades de inteligência no âmbito dos PEF do CFRN/ 5º BIS, identificando as técnicas, táticas e procedimentos aplicados pelos seus oficiais e sargentos, examinando em que nível essas estão sendo aplicadas, bem como identificar as oportunidades de melhorias que viabilizariam a melhoria da eficiência dos PEF nesse importante ramo de atuação, para que este tenha plena capacidade de cumprir sua missão de ser o sensor de inteligência do Exército Brasileiro na faixa de fronteira.

2. METODOLOGIA

O presente estudo integrou conceitos sobre Inteligência Militar Terrestre, contidos em manuais, cadernos de instrução, instruções provisórias e guias do EB, com a missão do Pelotão Especial de Fronteira como vetor de inteligência.

Inicialmente, serão realizados os seguintes procedimentos: revisão bibliográfica para levantar os assuntos importantes relacionados à inteligência militar e à missão dos PEF. Para isso foi utilizado o método da leitura exploratória e seletiva

do material de pesquisa, bem como sua revisão integrativa, contribuindo para o processo de síntese e análise dos resultados. O material de pesquisa foi criteriosamente selecionado, quanto ao seu conteúdo e atualização, de forma a permitir a solução do problema elencado neste trabalho.

A pesquisa utilizará também o método indutivo, ocasião na qual foram retificados todo conhecimento obtido com a revisão, uma vez que procurará inferir conclusões gerais partindo de dados particulares, por meio de uma amostragem de militares com experiência profissional no comando de Pelotões de Fronteira do CFRN/ 5º BIS nos últimos três anos.

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada, da qual os conhecimentos produzidos permitirão uma aplicação prática. O foco da pesquisa é verificar como os PEF estão sendo empregados no ramo da inteligência militar, identificando as principais técnicas, táticas e procedimentos (TTP) aplicados pelos oficiais e sargentos no desenvolvimento de atividades desse ramo, tudo com a finalidade de identificar as oportunidades de melhorias e apresentar soluções que viabilizem a melhoria da eficiência.

Sobre a forma de abordagem do problema, esta pesquisa será predominantemente qualitativa, pois utilizará as entrevistas realizadas para apoiar as conclusões obtidas no decorrer do trabalho.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Até a coleta de dados, foi realizado um trabalho investigativo no sentido de explorar os assuntos referentes a inteligência militar e sua aplicabilidade na faixa de fronteira, buscando-se um melhor entendimento de como devem ocorrer as atividades de inteligência militar desenvolvidas pelos PEF na faixa de fronteira do CFRN/ 5º BIS e como estão, de fato, sendo desenvolvidas.

Desta feita, buscou-se fontes de dados que apresentassem:

A relação entre o ramo da inteligência militar e o ensino técnico-profissional dos oficiais e sargentos de carreira, nas escolas de formação do Exército Brasileiro;

A relação entre o ramo da inteligência militar e missão do PEF segundo o Guia do Comandante de Fronteira;

O ambiente operacional, especificamente as características do espaço geográfico e a diversidade étnica encontrada na faixa de fronteira do CFRN/ 5º BIS;

A necessidade de uma preparação mais específica dos quadros integrantes dos PEF para desenvolverem atividades de inteligência militar;

Os critérios de inclusão utilizados foram o estudo de leis, portarias, manuais e cadernos de instruções acerca do processo decisório através da produção de conhecimentos seguindo o Ciclo de Inteligência.

Os critérios de exclusão foram os levantamentos que fujam do objetivo geral de estudo, especificamente o ramo da contrainteligência, buscando reduzir as incertezas.

2.2 INSTRUMENTOS

O presente estudo teve como alicerce bibliográfico a coleta documental, instrumento de suporte ao conteúdo que se segue.

Com a intenção de se obter conhecimentos sobre a atuação dos pelotões especiais de fronteira como vetor de inteligência militar do Batalhão, foi realizada uma análise de conteúdo acerca de como foram desenvolvidas as operações militares do Comando Militar da Amazônia na faixa de fronteira do Comando de Fronteira Rio Negro/ 5º Batalhão de Infantaria de Selva, que de alguma maneira tiveram relação com atividades de inteligência militar, nos últimos cinco anos, buscando-se identificar as principais técnicas, táticas e procedimentos aplicados na coleta/busca de dados e levantamentos estratégicos de área. Os dados foram tabulados para que se pudesse esclarecer sobre a efetividade dos PEF do CFRN/ 5º BIS nesse ramo da inteligência militar.

A fim de se obter opiniões diretas de militares com experiência profissional coerente com o assunto em tela, foram realizadas entrevistas com oficiais ex comandantes de PEF do CFRN/ 5º BIS, por meio de documentação enviada via correio eletrônico e entrevistas pessoais.

As respostas apresentadas foram criteriosamente analisadas de forma a verificar como os referidos militares entendem o desenvolvimento do ciclo da inteligência militar, suas principais TTP, bem como levantar as principais dificuldades encontradas no desenvolvimento de operações de inteligência no período que comandaram PEF, ressaltando os aspectos positivos e as oportunidades de melhorias

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos com as entrevistas realizadas e uma discussão sobre os PEF como vetores de inteligência militar na faixa de fronteira do CFRN/ 5º BIS.

3.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1.1 O ambiente operacional da faixa de fronteira do CFRN/ 5º BIS

O ambiente operacional da faixa de fronteira do CFRN/ 5º BIS possui diversas características que o diferencia dos demais ambientes operacionais do território brasileiro. Ao final do subcapítulo, será apresentada a relação destas características com o tema da pesquisa.

3.1.1.1 Delimitação da faixa de fronteira do CFRN/ 5º BIS

Um dos fatores mais importantes a ser considerado durante este trabalho é o ambiente operacional onde foram desenvolvidas as atividades de inteligência militar em pauta. Inicialmente, deve-se delimitar a zona de ação onde atuam os comandantes de PEF. Uma das fontes de consulta sobre o assunto é o Ministério das Relações Exteriores, órgão responsável pela demarcação das nossas fronteiras.

A faixa de fronteira sob responsabilidade do CFRN/ 5º BIS possui grandes dimensões quando relacionados a sua capacidade de controle efetivo, com mais de 1.200 Km de extensão fronteiriça, estabelecida com a Colômbia e a Venezuela.

Porém, o ambiente operacional em estudo não se limita a linha de fronteira, ela se estende por toda a Faixa de Fronteira. Esta faixa, segundo a Constituição Federal em seu Art. 20, parágrafo 2º, projeta-se “até cento e cinquenta quilômetros de largura, ao longo das fronteiras terrestres” (BRASIL, 1988), sendo dividida em arcos e sub-regiões.

O CFRN/ 5º BIS possui como área de responsabilidade a sub-região III, como se pode observar na figura abaixo.

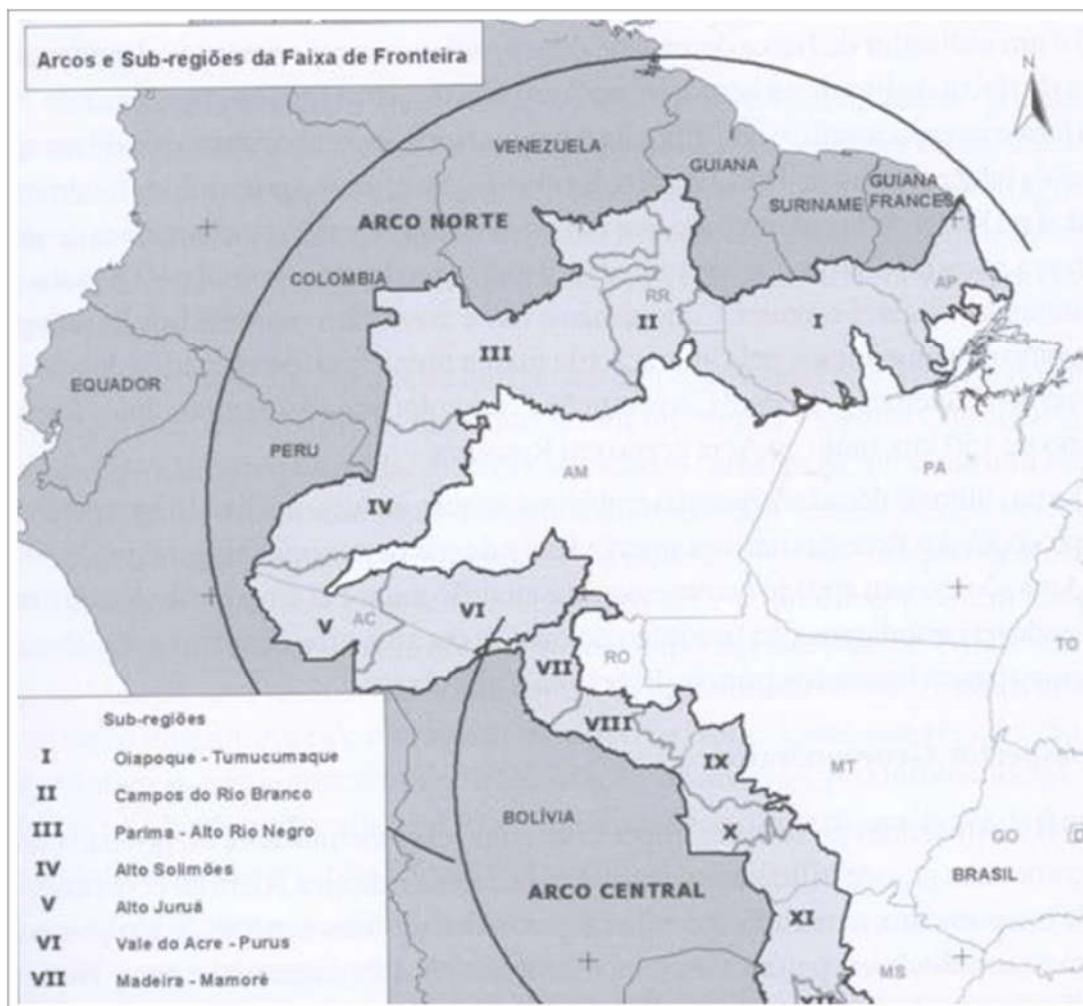


Figura 1 - Faixa de fronteira
Fonte: BRASIL, 2012, p 3-4

3.1.1.2 Aspectos Gerais do Terreno e Condições Meteorológicas

3.1.1.2.1 Hidrografia

São Gabriel da Cachoeira é um município que possui uma diversidade grande de recursos naturais. A Bacia do Rio Negro, na sua porção alta, possibilita na maior parte do ano que o modal fluvial seja a melhor opção para o transporte e interação entre as comunidades indígenas. No entanto, em alguns períodos, devido a baixa de volume das águas, o Alto Rio Negro e seus afluentes impossibilitam a navegabilidade por parte das embarcações de médio e grande porte, pois as grandes pedras

existentes no seu fundo começam a aflorar, transformando-se em cachoeiras de pequeno e médio porte, com correnteza, conforme se pode observar na figura abaixo:



Figura 2 – Alto Rio Negro

Fonte: BRASIL, 2013

Desta forma, a logística naquela região é bastante complicada, necessitando de material específico, adestramento da tropa e conhecimento minucioso da rede fluvial.

3.1.1.2.2 Vegetação

Devido a sua grande extensão, a vegetação encontrada na faixa de fronteira do CFRN/ 5º BIS apresenta variações, apresentando-se na sua maioria como Floresta Ombrófila Densa e Floresta Ombrófila Aberta.

Da análise desses tipos de vegetações a luz dos manuais EB70-MC-10.307 Planejamento e emprego da Inteligência Militar (BRASIL, 2016a, p.7-10) e EB60-ME-11.401 Dados Médios de Planejamento (BRASIL, 2017a, p.5-17) conclui-se que constituem em sua maioria obstáculo para tropa motorizada de qualquer natureza, tornando modal fluvial como principal meio de transporte em quase toda a faixa de fronteira e o aéreo como alternativo, devido ao elevado custo.

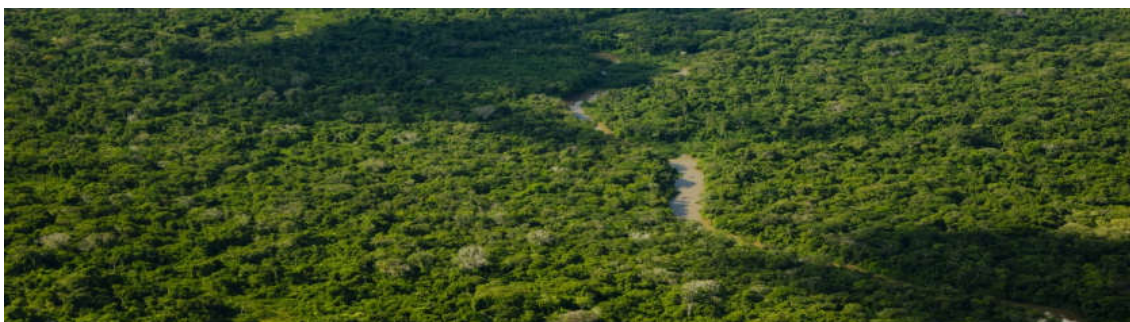


Figura 3 – Mata densa característica da região de São Gabriel da Cachoeira

Fonte: BRASIL, 2013

3.1.1.2.3 Precipitações

A região amazônica apresenta uma variação muito grande no seu índice pluviométrico durante os meses do ano. No período de fevereiro a abril, o município de São Gabriel da Cachoeira apresenta taxas pluviométricas de 1000mm, enquanto que no período de julho a agosto, considerado período da “seca”, a taxa cai para 100mm. Esta diferença influencia diretamente no nível dos rios e conseqüentemente na sua navegabilidade, tendo reflexos direto no andamento das operações militares naquela região.

3.1.1.3 Considerações Civis

3.1.1.3.1 População

A população de São Gabriel da Cachoeira soma um total de 44.553 habitantes, segundo estimativa populacional do IBGE (2018), justificando assim a baixa densidade demográfica encontrada e, conseqüentemente, a grande dificuldade de se controlar a extensa faixa de fronteira pela presença, bem como a falta de sentimento nacionalista presente nos rinções mais distantes do município devido a ausência do estado naquelas regiões.

3.1.1.3.2 Diversidade étnica

De acordo com o Censo 2010, realizado pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI), a população indígena de São Gabriel da Cachoeira é estimada em 40.003 habitantes, divididos em 23 povos indígenas e falando línguas diferentes. Estes povos encontram-se espalhados por todo o município, sendo a maioria em terras indígenas demarcadas de acordo com o Decreto 1775 (BRASIL, 1996), assinado pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso.

No município de São Gabriel da Cachoeira, também conhecido como Cabeça do Cachorro, existem onze Terras Indígenas (TI). Dentre elas está a TI Alto Rio Negro que possui 20 etnias diferentes, como a Tessana, a Tukano, a Kubeu, a Makuna, a Baniwa entre outras (Instituto Socioambiental, 2017, p.207).

Ao final da caracterização do ambiente operacional onde os PEF desenvolvem suas atividades de inteligência, constata-se uma área geográfica de grande dimensão e de baixa densidade demográfica, onde a população existente, normalmente, concentra-se nas margens dos rios, apresentando-se em diferentes etnias e falando línguas diferentes.

Devido a essas peculiaridades, há uma necessidade de imersão cultural dos oficiais e sargentos integrantes dos PEF na cultura regional a fim de se obter vantagens no trato com as lideranças das comunidades indígenas, facilitando sobremaneira o acesso a essas para a realização do levantamento estratégico de área (LEA) e a coleta de dados de interesse para a inteligência.

3.1.1.3.3 Organizações

Para se ter um entendimento correto sobre a atuação das organizações na faixa de fronteira, deve-se ter atenção especial as Organizações Não Governamentais (ONG) e conhecer as suas origens.

Na década de 60, teve início a atuação do mecanismo internacional aliado a um movimento progressistas da Igreja Católica que tinham como objetivos promover no Brasil a política de criação de reservas ambientais, a fim de impedir a exploração de recursos minerais por parte dos países de terceiro mundo, marcando assim o início do processo de criação das organizações não governamentais indigenistas e a promoção da demarcação das reservas indígenas (CARRASCO, 2016, P.52).

Destacam-se na região da “Cabeça do Cachorro” o Instituto Socioambiental (ISA), que atua em parceria com a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), tendo como principal estudo o Projeto Alto Rio Negro. A referida ONG é financiada por doações de diversas organizações internacionais, o que traz uma grande preocupação para o governo brasileiro em entender as reais intenções dessas organizações na região amazônica, cabendo uma fiscalização diuturna das atividades desenvolvidas por essas (CARRASCO, 2016, P.93).

O trabalho diário desenvolvido pelos PEF, normalmente, estreita os laços de afeto entre os militares e a população. Entretanto, há também que se considerar a atuação das ONG nas comunidades realizando trabalhos voluntários, como fator a ser constantemente monitorado pelos PEF, visto que somente bons motivos levariam

peças com elevado nível socioeconômico a envidar esforços em prol do povo indígena que vive às calhas dos rios e afluentes do Alto Rio Negro.

Como os rios são as principais vias de acesso da região, estando a trafegabilidade diretamente relacionada com o índice pluviométrico, faz-se necessário que o Cmt PEF conheça os períodos de cheia e de seca corretamente, pois os mesmos conferem sistemáticas diferentes para o cotidiano das populações ribeirinhas e conseqüentemente para as operações militares.

3.1.1.4 Principais crimes transfronteiriços

3.1.1.4.1 Narcotráfico

O narcotráfico na faixa de fronteira do CFRN/ 5º BIS é uma modalidade de crime bastante preocupante e combatida. Tem ocorrência durante todo o ano, utilizando-se dos três modais para o transporte das drogas, o fluvial, o terrestre e o aéreo (BRASIL, 2012).

O Brasil é o segundo maior consumidor de cocaína do mundo e especialista alega que apesar do governo brasileiro estar comprometido com o combate ao tráfico de drogas, não tem a capacidade necessária para conter o fluxo de narcóticos ilegais através de suas fronteiras porosas, sendo assim a principal rota do tráfico de cocaína na América Latina (BORGES, 2014)

Devido a grande extensão fronteiriça que São Gabriel da Cachoeira tem com a Colômbia, combater a entrada da cocaína tem sido um grande desafio a ser vencido pelo CFRN/ 5º BIS nos últimos anos. Entre outras dificuldades encontradas, destaca-se a divergência entre a grande extensão territorial a ser controlada e o pouco efetivo de militares para tal; dificuldades logísticas aliadas a restrições orçamentárias que por vezes inviabilizam o desencadeamento de operações; e falta de recursos humanos especializados, como elementos da Polícia Federal, e tecnológicos para combater à altura a ocorrência dos ilícitos.

Diante do exposto, ressalta-se a grande importância dos PEF no controle efetivo da faixa de fronteira sob sua responsabilidade, visando combater a entrada da droga pela fronteira. Constantemente participam de operações onde grande quantidades de drogas são apreendidas, como a que ocorreu no dia 31 de janeiro de 2018 no Rio Içá.

Estas operações, resultaram nos dois primeiros meses de 2018, em mais de cinco toneladas de drogas apreendidas, demonstrando a grande importância dos PEF no combate ao narcotráfico.

A intensificação de operações do Comando Militar da Amazônia (CMA) nos rios Negro, Japurá e Içá já resultaram na apreensão de mais de cinco toneladas de drogas, principalmente maconha do tipo skunk, apenas nos primeiros dois meses de 2018 (EXÉRCITO, 2018b, p.1)

Os PEF do CFRN/5º BIS apreendem, com certa frequência, grandes quantidades de drogas durante o ano, assim como levantam informes sobre itinerários utilizados pelos narcotraficantes e os elementos das comunidades indígenas colaboradores e também os coniventes com o narcotráfico, estes últimos facilitam as ações criminosas com informações privilegiadas sobre a localização dos pontos de bloqueios ocupados pela tropa e outras mais.

3.1.1.4.2 Crimes contra o Meio Ambiente

A mineração ilegal é um dos crimes contra o Meio Ambiente combatido com frequência pelo CFRN/ 5º BIS no município de São Gabriel da Cachoeira. A experiência pessoal mostra que, normalmente, a extração ilegal de minérios acontece por meio de acampamentos em clareiras abertas no interior da selva, onde se reúnem meliantes com equipamentos específicos para a extração do minério, financiados geralmente pelo narcotráfico e elementos ligados a Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC).

Além disso, o CFRN/ 5º BIS realiza diversas operações em apoio ao IBAMA durante o ano, a fim de combater também o desmatamento e o tráfico de animais silvestres pela região.

O Exército vem combatendo a mineração nesta TI em diversas operações.

No dia 21 de fevereiro de 2018, no contexto da Operação Escudo e cumprindo seu papel constitucional de combater crimes ambientais na faixa de fronteira, conforme estabelecem as Leis Complementares 97/1999, 117/2004 e 136/2010, a 1ª Brigada de Infantaria de Selva (1ª Bda Inf SI), por intermédio do Comando de Fronteira Roraima/7º Batalhão de Infantaria de Selva, realizou uma incursão com 30 homens em três helicópteros do Exército, no garimpo do Mutum, no alto do Uraricoera, a noroeste do estado, na região da Terra Indígena Yanomami (OPERAÇÃO, 2018, p.1)

Por fim, a incidência de crimes como o narcotráfico, a mineração ilegal, o desmatamento e o tráfico de animais silvestre é uma realidade no dia-a-dia do CFRN/ 5º BIS. O PEF, como “sentinela avançado” do Batalhão, deve possuir capacidade de

combater de maneira eficaz tais crimes, mesmo que por vezes seja apenas dando o alerta oportuno, em prol da defesa territorial na faixa de froteira de sua responsabilidade.

3.1.2 A MISSÃO DO PEF COMO VETOR DE INTELIGÊNCIA MILITAR

A inteligência militar desenvolve-se por meio de um processo cíclico de análise do inimigo e do ambiente operacional em uma área geográfica específica, ajudando no planejamento e na elaboração da decisão. É dividido em quatro etapas: determinação e avaliação da área de operações, análise do terreno e das condições meteorológicas, avaliação do inimigo e integração.

A consciência situacional do decisor, será definida pelos aspectos necessários para o estudo das Considerações Civas e como estas afetam o Amb Op ditados no EB70-MC-10.307 PLANEJAMENTO E EMPREGO DA INTELIGÊNCIA MILITAR (BRASIL, 2016, p. 7-3).

Diante das peculiaridades elencadas na descrição do ambiente operacional onde se encontram os PEF do CFRN/ 5º BIS, é compreensível que o Batalhão atua de maneira bastante descentralizada em virtude da vasta área fronteiriça sob sua responsabilidade aliada a outros fatores como a escasses de meios e dificuldades logísticas.

Essa descentralização dos meios para o cumprimento de sua missão faz com que o PEF tenha grande autonomia para atuar em sua zona de ação durante a realização de operações determinadas pelo escalão superior e, simultaneamente, atividades de inteligência. No entanto, a atividade de inteligência militar requer um preparo técnico-profissional específico por parte dos oficiais e sargentos, a fim de que haja um desempenho adequado de suas funções como comandantes da pequena fração e capacitando-lhes à aplicação eficaz das TTP relativas à obtenção de dados e LEA.

Diante dos fatos expostos acima pode-se tirar algumas conclusões: o primeiro fato a ser observado é que devido às distâncias da sede do CFRN/ 5º BIS e também à vasta faixa de fronteira, o PEF realiza a missão de monitorar a fronteira isoladamente.

Portanto, os oficiais e sargentos integrantes dos PEF devem ter pleno conhecimento da legislação que ampara as suas ações durante as operações, das

quais serão os comandantes e, por vezes, tendo que decidir oportunamente sem a orientação do escalão superior.

Segundo o Guia do Cmt PEF, "A missão dos PEF envolve o campo militar (Combate), a sobrevivência (Vida) e a execução de serviços diversos (Trabalho) em favor da OM e da comunidade civil que vive nas imediações dos respectivos quartelamentos, devendo ser dada prioridade para a missão de Combate." (BRASIL, 2014b, p.14).

Normalmente, o PEF é empregado isoladamente em ambiente de selva, devendo estar apto a cumprir as seguintes missões, todas orientadas e dirigidas pelo batalhão:

- 1) vigiar pontos ou frentes limitadas;
- 2) reconhecer área, frente, eixo fluvial ou terrestre, dentro de sua área de atuação;
- 3) defender as suas instalações contra a ação de Forças Adversas;
- 4) controlar a utilização do campo de pouso do PEF;
- 5) controlar a pista de pouso na sua área;
- 6) realizar as medidas de controle no solo, quando a defesa aérea, realizando as medidas de policiamento do espaço aéreo, obrigar alguma aeronave interceptada a pousar na pista dos pelotões;
- 7) realizar a vigilância aérea, informando, de imediato, ao CODA/COMDABRA, através do Sistema VSAT, e na primeira oportunidade, via canal de comando, ao Centro de Operações do CMA (C Op/CMA); e
- 8) as observações realizadas deverão ser consolidadas através de relatório quinzenal, que será remetido ao COMDABRA, via canal de comando (BRASIL, 2014b, p.14)

A atuação contra ilícitos na faixa de fronteira "pode ocorrer de forma isolada ou em coordenação, ou cooperação, com os órgãos públicos federais e estaduais" (BRASIL, 2014b, p.17).

Desta forma, o CMA prevê dois tipos de ações para atuar contra os ilícitos transfronteiriços: ações preventivas e repressivas. Ações preventivas são aquelas desenvolvidas de forma a dissuadir pela presença da tropa em locais e momentos oportunos. As repressivas são aquelas que visam combater atividades ilícitas em ocorrência por meio do emprego legal da tropa.

Cabe ressaltar que a maioria das missões previstas para serem desenvolvidas pelo PEF estão associadas às atividades de inteligência. Por meio destas, o Pelotão torna-se um importante vetor de inteligência do Batalhão na faixa de fronteira. Porém, o PEF deve ter capacidade efetiva de realizar levantamentos estratégicos direcionados, busca e coleta de dados, monitoramento de RIPI, entre outras atividades de inteligência. Se desempenhada de maneira eficaz, por meio da inteligência militar é possível elevar consideravelmente o nível de consciência

situacional do escalão superior, permitindo assim uma melhor tomada de decisões por parte do comando do Batalhão, tendo como consequência um aumento significativo do seu poder de combate.

Outra missão importante atribuída aos comandantes de PEF é a de visitar constantemente as comunidades indígenas da área do Pelotão, de forma a estabelecer vínculos de amizade e conhecimento mínimo que permitam levantar dados.

Visando manter o preparo do pessoal para o cumprimento dessas missões, o PEF deve manter a instrução individual de seus homens. Para tal, deve seguir o Programa de Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional (CTTEP). Segundo o Guia do Cmt PEF, os seguintes assuntos devem receber especial atenção:

- tiros previstos com o Armt individual de dotação e com as armas coletivas do Pel;
- TFM e lutas;
- Ordem Unida;
- Instrução Geral, particularmente os assuntos contidos nos regulamentos básicos: RISG (R1), R Cont (R2) e RDE (R4);
- Patrulha, Orientação, Vigilância, Plano de Defesa e Gd do Quartel;
- primeiros socorros;
- reconhecimento e identificação de aeronaves (civis e militares); e
- fiscalização de aeronave que for obrigada a pousar quando da realização de policiamento do espaço aéreo pelo COMDABRA (BRASIL, 2014b, p.17)

Observa-se, portanto, que não há nenhum assunto relacionado ao ramo da inteligência militar previsto para ser explorado durante as instruções da CTTEP, mesmo que no âmbito dos oficiais e sargentos.

O comandante do PEF normalmente é um oficial de carreira formado na Academia Militar das Agulhas Negras, de preferência, que tenha realizado o Curso de Operações na Selva.

3.1.3 INTELIGÊNCIA MILITAR

A doutrina brasileira sobre o ramo Inteligência baseia-se nos manuais EM20-MC-10.207, Inteligência, e EB20-MF-10.107, Fundamentos de Inteligência.

Este ciclo possui quatro fases: orientação, obtenção, produção e difusão. “Este ciclo é o motor da função de combate inteligência, envolvendo direta ou indiretamente todos os integrantes da Força” (BRASIL, 2015, p.4-1). Sendo assim, existem conhecimentos importantes para os Comandantes das Pequenas Frações a respeito de cada fase.

Durante a orientação, fase que visa determinar as necessidades de inteligência, do planejamento do esforço de obtenção, da emissão de ordens e pedidos de busca, cresce de importância o esforço para aumentar a consciência situacional da tropa, sensibilizando-a em atuar como vetor de inteligência.

Já na fase de obtenção, dados, informações e conhecimentos são obtidos através de operações militares como vigilância, reconhecimento e patrulhas de qualquer tipo. Entretanto, antes do desdobramento, os comandantes de fração devem prover treinamento que oriente a execução das tarefas que contribuem para a coleta, como por exemplo quanto a realização de reuniões com lideranças locais e contato pessoal com indígenas.

A correta interação entre os militares do PEF e a população local favorece a obtenção de informações relevantes, contribuindo para o esforço de inteligência dos comandantes e aumentando o entendimento do ambiente.

A próxima fase é a Produção, na qual os dados e as informações obtidas são transformados em conhecimento de inteligência. Esta fase requer conhecimento técnico específico mais profundo da área de inteligência, a qual caberia apenas ao Comandante do PEF ter o mínimo de conhecimento para nortear corretamente o tratamento que deve ser dado aos dados e informações.

Por fim, a fase de difusão, quando o conhecimento produzido é passado ao elemento operativo que irá utilizá-lo. Essa última fase ficaria mais a cargo dos Cmt PEF para que tivessem melhores condições de orientar os oficiais e sargentos que desempenham a função de comandante de patrulhas antes da partida para a missão.

O PITCIC é um processo cíclico de caráter gráfico que proporciona ao decisor, por meio de uma análise integrada, a visualização de como o terreno, as condições meteorológicas e as considerações civis condicionam as Op e o inimigo. Este processo deve ser contínuo e realizado mesmo em tempos de paz, sempre tendo em vista apoiar o Exame de Situação, particularmente durante a montagem de linhas de ação, de forma a aumentar a consciência situacional do comandante (BRASIL, 2016, p. 5-1).

Os comandantes de patrulha, oficiais e sargentos do PEF, devem conhecer as quatro fases do ciclo de inteligência, cabendo-lhe preparar previamente sua fração para a utilização eficaz das técnicas, táticas e procedimentos no desenvolvimento das atividades de inteligência durante as operações, buscando sempre a utilização do

processo de integração terreno, condições meteorológicas, inimigo e considerações civis (PITCIC).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da análise dos resultados obtidos com as entrevistas realizadas, verifica-se que os oficiais e sargentos integrantes dos PEF do CFRN/ 5º BIS carecem de uma preparação específica para o desempenho de suas funções de comandantes de patrulhas no desenvolvimento de atividades de inteligência na faixa de fronteira.

Fruto de experiência profissional pessoal como comandante de PEF e da companhia operacional do CFRN/ 5º BIS, respectivamente nos anos de 2015 e 2016, bem como confrontando com as opiniões pessoais de outros comandantes de PEF, foram observados dois fatores que merecem destaque para a compreensão do presente trabalho, a saber:

- Falta de um banco de dados sobre as regiões que seja fonte de consulta para os comandantes de patrulha durante o exame de situação do comandante tático; e
- Necessidade de conhecimentos específicos do ramo da inteligência militar por parte dos oficiais e sargentos dos PEF para o planejamento e execução na busca de dados e no levantamento estratégico de área (LEA).

Sendo assim, constata-se oportunidades de melhorias que podem minimizar essas limitações, apresentando-se como possíveis soluções que podem melhorar a eficiência do PEF no desenvolvimento das atividades de inteligência.

Uma dessas é a inclusão de assuntos relacionados com a inteligência militar na faixa de fronteira no plano de disciplinas dos estágios de Comandante de Cmt PEF do CMA e de integrantes de PEF do CFRN/5º BIS. Obviamente não seria possível esgotar todo o conteúdo necessário aos oficiais e sargentos com a carga horária que seria prevista, uma vez que ambos os estágios têm duração de uma semana e aborda outros assuntos, também, importantes. Porém, seria dado um direcionamento de como os estágios poderiam buscar as fontes de consulta para o aprimoramento pessoal nesse ramo. O estágio poderia ser conduzido pelos agentes de inteligência da companhia de inteligência do CMA e do grupo de inteligência da 2ª Brigada de Infantaria de Selva.

Após esse primeiro passo, outras oportunidades de aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos podem ser planejadas pelo comando do Batalhão com os militares especializados da própria 2ª Seção da OM ou através de pedido de cooperação de instrução. Nessa oportunidade os PEF aplicariam as TTP específicas para a busca e coleta de dados, bem como para a realização do LEA, sob supervisão desses especialistas, a fim de elevar o nível de adestramento nesse ramo.

O conhecimento de Técnicas Operacionais básicas de Entrevista por parte desses militares destacados nos PEF auxiliaria muito na extração de dados de pessoas residentes ou transitando na faixa de fronteira, bem como na identificação de suas motivações pessoais, o que facilitaria o trabalho de avaliação das fontes e dados, realizado pela célula de análise da Unidade (U).

Outro fator relevante é a necessidade de criação de um banco de dados com o máximo de informações sobre o ambiente operacional de cada PEF que possa ser consultado sempre que a alguma tropa esteja se preparando para operar na faixa de fronteira do CFRN/ 5º BIS.

Normalmente, tropas de outras regiões operam na “cabeça do cachorro”, nas operações do ministério da defesa ou do CMA. Com isso, algumas dificuldades impostas pelo ambiente operacional poderiam ser minimizadas caso essas tropas tivessem acesso a esse banco de dados.

O conceito que só se pode dominar a situação de um Amb Op e Espaço de Batalha por meio da consciência situacional, sendo ela um estado mental alcançado pelo decisor que aproxima a situação percebida da situação real (BRASIL, 2015, p 2-2) exemplifica bem uma importante capacidade conferida através da Inteligência Militar.

Em suma, com as oportunidades de melhorias apresentadas acima, muitos dos problemas na faixa de fronteira do CFRN/ 5º BIS seriam evitados. Os PEF poderiam ser mais eficazes no desenvolvimento desse tipo de atividade, possibilitando elevado nível de consciência situacional por parte dos comandantes, ratificando assim sua importante função como vetores de inteligência militar do Batalhão na faixa de fronteira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA. **Guia do Comandante de Fronteira**, 2008.

BRASIL. COTER. Portaria nº 022, de 09 de maio de 2016. Aprova o Manual de Campanha EB70-MC-10.307 **Planejamento de Operações de Inteligência Militar**, 2ª Ed, 2015.

BRASIL. Decreto nº 4.376, de 13 de setembro de 2002. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do **Sistema Brasileiro de Inteligência**, instituído pela Lei nº 9.883, de 7 de dezembro de 1999, e dá outras providências. Presidência da República, Brasília, DF, 13 set. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4376compilado.htm>. Acesso em: 26 abr. 2016.

BRASIL. Decreto nº 7.496, de 08 de junho de 2011. Institui O **Plano Estratégico de Fronteiras**. Presidência da República, Brasília, DF, 08 jun 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7496.htm>. Acesso em: 26 abr. 2016
BRASIL. EME. Portaria nº 031, de 23 de fevereiro de 2015. Aprova o Manual de Fundamentos EB20-MF-10.107 **Inteligência Militar Terrestre**, 2ª Ed, 2015.

BRASIL. EME. Portaria nº 032, de 23 de fevereiro de 2015. Aprova o **Manual de Campanha EB20-MC-10.207 Inteligência**, 1ª Ed, 2015.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA Lei complementar nº 97, de 09 de junho de 1999. Dispõe sobre as **Normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas**. Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp97.htm> Acesso em 20 Abr 16

CARLESON, J. C. **Trabalhe com Inteligência** - Técnicas da maior agência secreta aplicadas ao mundo dos negócios. 192 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

COSTA, Rodrigo Barbosa Bastos. **A Atividade de Inteligência Militar na Op Arcanjo V - Um Estudo de Caso. 2013**, 81 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro.

CRUMPTON, Henry A. **A arte da Inteligência** - Os bastidores e segredos da CIA e do FBI. 1 ed. Barueri: Novo Século, 2013.

GUERRA, Alexandre. **A Força Marupiara nas Atividades de Inteligência no Combate de Resistência**. 2006, 146 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro.

TEIXEIRA, Coronel Carlos Augusto Ramires. **O combatente e o ciclo de inteligência**. Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/inteligencia/noticia/11441/O-Combatente-e-o-Ciclo-de-Inteligencia>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

US ARMY. **Manual de campanha FM 2-0 Intelligence**. Department of the Army. Washington, 2010. Disponível em: <<http://www.fas.org/irp/doddir/army/fm2-0.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2016.